

**Projeto Pedagógico  
do Curso de Graduação**

# **Engenharia Civil**



**ANEXO I – Plano  
Estratégico de  
alinhamento ensino,  
pesquisa e extensão.**

Plano Estratégico de  
Alinhamento Ensino, Pesquisa e  
Extensão  
Universidade de Gurupi – UnirG



**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PLANO ESTRATÉGICO DE ALINHAMENTO  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA  
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG**

**GURUPI, MAIO DE 2021**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PLANO ESTRATÉGICO DE ALINHAMENTO  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA  
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG**

documento elaborado com a colaboração do NDEI  
Gurupi, de xx de Maio de 2021.

## **PRODUÇÃO EDITORIAL**

Jussara Resende Costa Santos – Assessora da PROGRAD e docente do Curso de Pedagogia

Joana Estela Rezende Vilela – Assessora da PROGRAD e docente do Curso de Odontologia

# Sumário

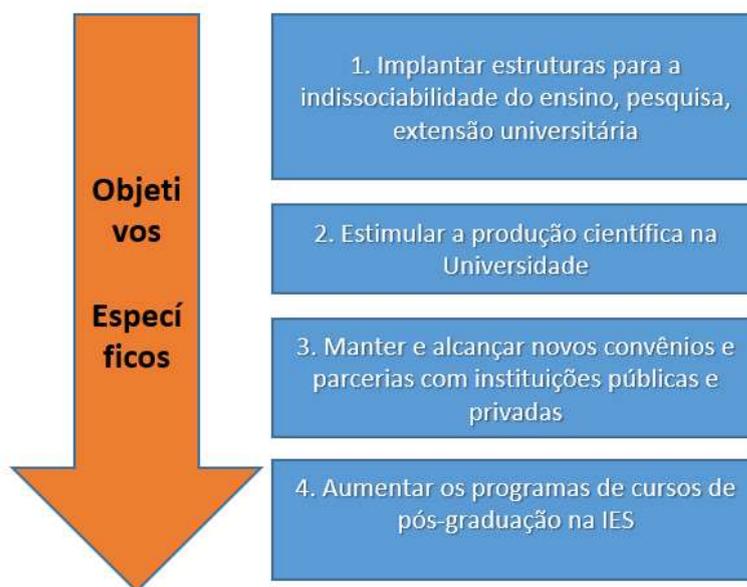
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>Integrando a Extensão com o Ensino</b> .....	9
Estratégias de implantação da Extensão e Ensino .....	10
<b>Integrando a Pesquisa com o Ensino</b> .....	17
Estratégias de Implantação da Pesquisa e Ensino .....	18
<b>NÚCLEO COMUM: DISCIPLINAS COM ENFOQUE NA PESQUISA</b> .....	18
<b>GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA</b> .....	28
GRUPO 1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE: .....	31
GRUPO 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE .....	34
GRUPO 3 – PROCESSOS EDUCATIVOS .....	41
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b> .....	42
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	57
<b>NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	57
<b>INTERNACIONALIZAÇÃO</b> .....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	62
<b>ANEXO 1</b> .....	63
5.13.1 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE .....	64
<b>ETAPA 1 – PLANEJAMENTO</b> .....	66
<b>ETAPA 2 – SENSIBILIZAÇÃO</b> .....	66
<b>ETAPA 3 – EXECUÇÃO DO PROJETO</b> .....	66
<b>ETAPA 4 – AVALIAÇÃO / RESULTADOS</b> .....	67
• O NIPPEE e a Extensão Curricularizada .....	67
• Programa Residência Pedagógica (RP) .....	69
• Projeto de Oratória Acadêmica .....	70
• Aulão de Redação do Vestibular .....	70
• Aulão das Obras Literárias do Vestibular .....	70
• V Mostra de Trabalhos Acadêmicos .....	71
• Seminário Linguístico e Literário .....	71
• Centro de Línguas – CELU .....	71
• Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes .....	72
• Café com Letras .....	72

- Letras no Parque .....72
- Sarau Cultural do Curso de Letras .....72
- Extensão Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária  
73
- Viagem na Nossa Terra Tocantins .....73
- Revista Ressaca Literária .....73
- Jornal Alvéssaras .....74

## APRESENTAÇÃO

O Plano Estratégico de Alinhamento (PEA) no ensino, pesquisa e extensão segue a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi UnirG, ao qual se fundamenta para servir como documento norteador desta IES. A partir deste documento pretende-se fornecer orientações, aos gestores, docentes, discentes e demais colaboradores acadêmicos da UnirG, a respeito dos formatos ideais no ensino que apresente disciplinas com ementas que respondam aos objetivos deste Plano e possibilite as atividades extensionistas com o exercício prático da experimentação na iniciação científica, conforme eixos norteadores das políticas institucionais.

O Plano Estratégico de Alinhamento (PEA) busca também atender aos objetivos específicos destacados no Plano de Desenvolvimento Institucional a partir da página 167:



O Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG, para o período de 2019 a 2023, com a missão: *“Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”* e pela visão, *“Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável”*, comprometida com os seguintes valores:

- ✓ **Excelência:** A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade;
- ✓ **Inovação:** Uma instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação;
- ✓ **Ética:** Uma instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental;
- ✓ **Comprometimento com a comunidade acadêmica:** Uma instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades;
- ✓ **Responsabilidade social e ambiental:** Uma instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal;
- ✓ **Transparência:** Uma instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade. Ressalta-se que terá um edital de fluxo contínuo de extensão e pesquisa sem fomento interno.

Também objetiva fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa e serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple esta comunidade, podendo assim empoderar os sujeitos pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos.

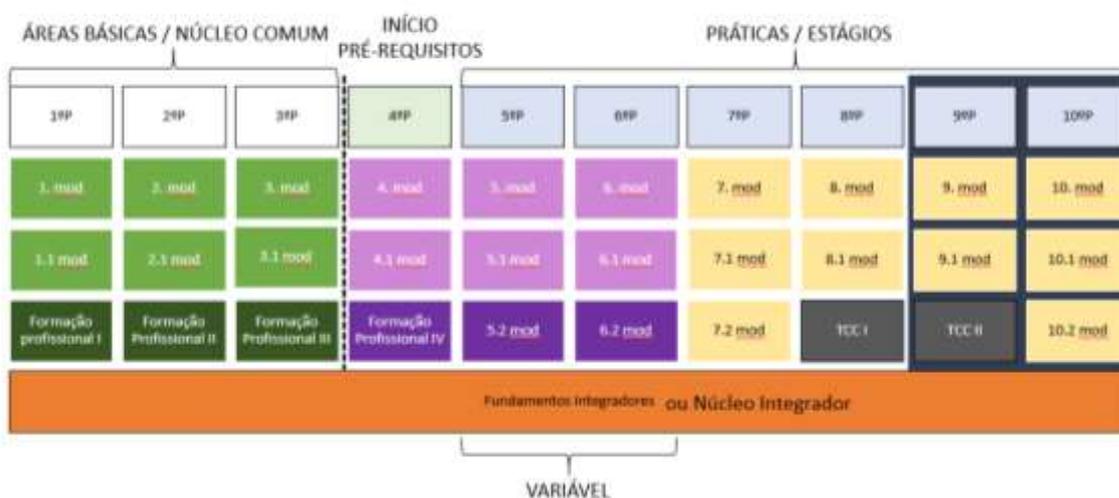
Enfatiza-se que na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles: Núcleo Comum; Núcleo de Formação Básica; Núcleo de Formação para a Prática profissional; Núcleo Integrador e de Atividades Complementares; Núcleo de

Flexibilização Curricular. Os núcleos serão abordados ao longo do Plano Estratégico de Alinhamento (PEA).

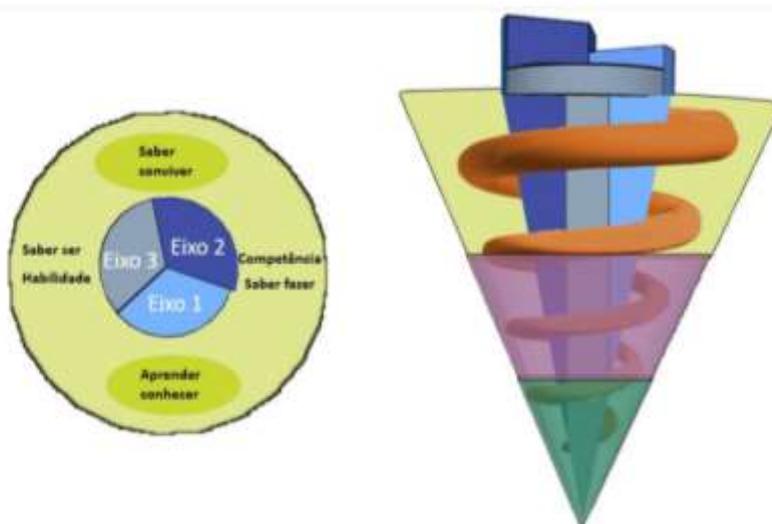
É necessário que todos os cursos façam as mudanças no Projeto Pedagógico dos Cursos com uma nova matriz que atenda aos núcleos num formato que acompanhe essa nova geração online com disciplinas 40% EAD. Uma matriz que seja modular ou disciplinar em carrossel buscando qualidade e atendendo as Diretrizes Curriculares dos Cursos e aos novos cenários educacionais.

Segue abaixo modelo de matriz modular e o desenho esquemático para demonstrar formação da matriz dos cursos:

### MODELO - MATRIZ MODULAR



Desenho esquemático para demonstrar formação da Matriz dos novos cursos.



## **Integrando a Extensão com o Ensino**

Na graduação, é salutar a necessidade de integrar a Extensão com o Ensino. Haja vista que a Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos e considera em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

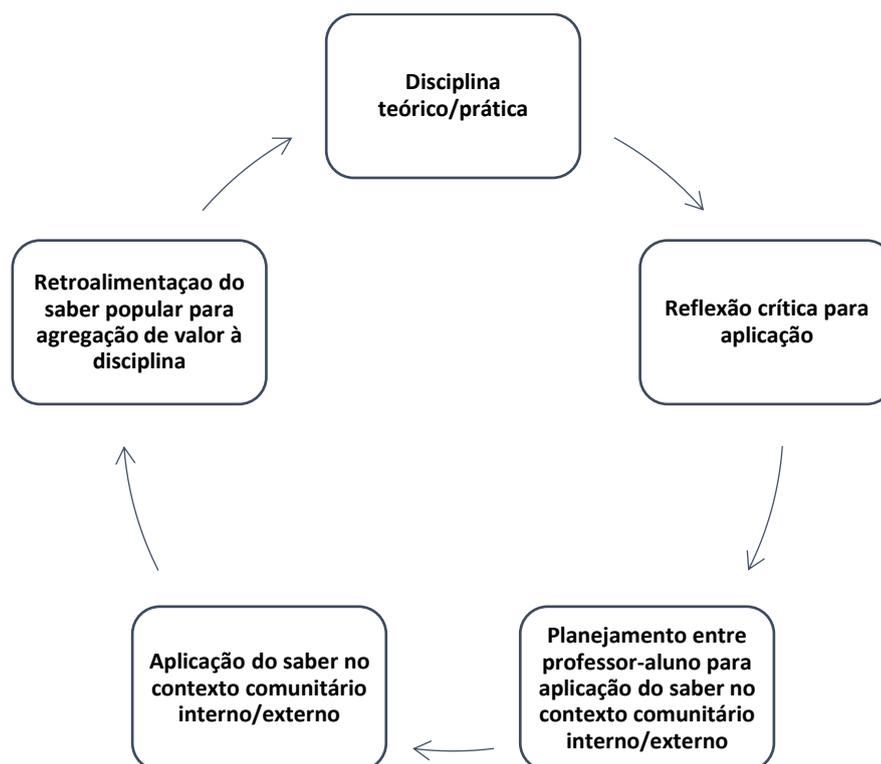
Conforme art. 4º da referida resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular. Em síntese, requer que docente e discente apliquem o conhecimento construído em sala de aula atendendo demandas da comunidade externa, sendo que os discentes são protagonistas e os processos mediadores do processo.

Dentro do referido percentual, compete à UnirG promover iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com variados segmentos sociais, como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Ressalta-se que estes devem estar em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação e cultura africana e afro brasileira e indígena.

Nesse sentido ressalta-se que as políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental) e que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que relacionam-se com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental).

## Estratégias de implantação da Extensão e Ensino

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construam demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.



Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

**1º PASSO** – Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020.

**Dica:** Nesse momento, é necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida. Por exemplo: nos cursos de Educação Física

e Jornalismo optou-se pelas modalidades de Disciplina (Ext) e Atividades Curriculares em Extensão (ACE).

**2º PASSO** – Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim de identificar componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa.

**Dica/ Alerta:** Nesse momento pode ser que disciplinas sejam extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.

**3º PASSO** – Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.

**Exemplo curso de Jornalismo:** carga horária 3000 horas x 10% = 300 horas de atividades de curricularização, que envolvem 240 horas em disciplinas (Ext) e 60 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

**Exemplo curso de Educação Física:** carga horária 3210 horas x 10% = 330 horas  
Descrição no PPC da carga horária das disciplinas (Ext) – Educação Física.

Curso: Educação Física Turno: Integral Modalidades: Licenciatura e Bacharelado Vigência: A partir de 2021/1 Duração mínima: 8 semestres (bacharelado ou licenciatura) Duração máxima: 12 semestres (6 anos)		<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>
	Carga horária teórica e prática	2175 horas	2175 horas
	Disciplinas eletivas	60 horas	90 horas
	Estágio supervisionado	645 horas	645 horas
	<b>Extensão curricularizada</b>	<b>330 horas</b>	<b>330 horas</b>
	Carga horária total	3210 horas	3240 horas
	Total de créditos	214	216

Descrição no PPC das Atividade Curriculares de Extensão (ACE) – Educação Física

Descrição das somatórias	CRÉDITOS	C/H 60 min.	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EaD	C/H Ext.	C/H 50 min. Hora/aula
<b>Atividades Curriculares de Extensão (ACE) PROAFE**</b>	<b>2</b>	-	-	-	-	<b>30</b>	<b>36</b>
Estágio Obrigatório (observação e intervenção fora da UnirG) *	33	495	-	495	-	-	594
Somatório da Etapa Específica - Licenciatura	107	1605	660	945	360	150	1926
Somatória da Etapa Comum	107	1605	1020	585	645	180	1926
<b>TOTAL</b>		<b>3210</b>	<b>1680</b>	<b>1530</b>	<b>1005</b>	<b>330</b>	<b>3852</b>

	<b>214</b>						
--	------------	--	--	--	--	--	--

**4º PASSO** – Definir quais as disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.

**Exemplo do curso de Jornalismo:**

DISCIPLINA	CH
Técnicas de Expressão Oral	15
Redação Jornalística	15
Webjornalismo	15
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	15
Fotojornalismo	15
Linguagem Radiofônica	15
Assessoria de Imprensa e Media Training	15
Técnicas de Radiojornalismo	15
Laboratório de Jornalismo Comunitário	15
Linguagem de Comunicação em Vídeo	15
Empreendedorismo	15
Telejornalismo	15
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	15
Dados e Jornalismo na Internet	15
Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	15
Design e Interface nas Mídias Digitais	15
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>240</b>

**Exemplo do curso de Educação (1º período):**

COD	Disciplina	Créditos	C/H 60 min.	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EaD	C/H Ext.	C/H 50 min. Hora/aula
1	História da Educação Física	2	30	30	-	30	-	36
2	Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico	6	90	60	30	30	-	108
3	Anatomia Geral	4	60	30	30	-	-	72
4	Ginástica Geral - <b>Ext</b>	4	60	30	30	30	15	72
5	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	30	-	-	-	36
6	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais - <b>Ext</b>	4	60	30	30	30	15	72
7	Projeto Interdisciplinar - <b>Ext</b>	2	30	30	15	15	15	36
<b>Subtotal</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>225</b>	<b>135</b>	<b>135</b>	<b>45</b>	<b>432</b>

**5º PASSO** – Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.

### Exemplo do curso de Educação Física:

1º Semestre	Ginástica Geral	60h
Disciplina de caráter <b>teórico/prático e extensionista</b> que deve levar o acadêmico a construir experiências corporais a partir dos fundamentos básicos, estruturação de aspectos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem das manifestações das ginásticas (Acrobática-Artística-Rítmica e Geral). Atuação prática com a comunidade a partir do Programa de Extensão de Atividades Física.		

**6º PASSO** – Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.

**7º PASSO** – Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.

**8º PASSO** – Envio para aprovação do PPC no CONSUP.

**9º PASSO** – Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.

**10º PASSO** – Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.

**11º PASSO** – Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.

**12º PASSO** – Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;

II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas nessa Resolução.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação.

Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o

Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º NDE especifica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

§ 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão

deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

Abaixo será apresentado um modelo de Plano de Extensão do Curso de Letras, que atende ao **9º PASSO**, bem como a **articulação ensino, pesquisa e extensão**, e também ao **NÚCLEO INTEGRADOR (que deverá ser inserido em todos os PPCS dos cursos)**.

Lembrando que o **NÚCLEO INTEGRADOR** tem como objetivos:

- ✓ Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- ✓ Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

Apresentar-se-á, como exemplo, o Projeto de Extensão organizado pelo Curso de Letras (ANEXO 1).

Ainda relacionado ao **NÚCLEO INTEGRADOR**, para a área da saúde, os cursos deverão inserir a disciplina obrigatória voltada a Fundamento Integrador e Estudos em Pequenos Grupos (**INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE**). Para as outras áreas, a disciplina poderá ser opcional. Segue abaixo a ementa e objetivos.

- **INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE**

**Ementa:** Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais,

comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

**Objetivo:** Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, criatividade e inovação na produção acadêmica.

XX

### **Integrando a Pesquisa com o Ensino**

A pesquisa é reconhecida pelo seu potencial educativo contribuindo com a formação de diversos profissionais. Demo (2005) salienta que existe um trajeto confluyente entre educação e pesquisa, a despeito das especificidades, pois ambas as áreas buscam o conhecimento, valorizando o pensamento crítico, marcas do sujeito histórico. Refere, ainda, que a “característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo” (DEMO, 2005, p. 8).

A articulação da pesquisa com o ensino é considerada um princípio pedagógico essencial para o ser humano desenvolver a capacidade de produzir conhecimento próprio, assegurando uma assistência de qualidade e com rigor científico (FERNANDES e COL., 2005). A pesquisa atrelada ao ensino orienta para a construção de um processo de ensino e aprendizagem dialógico e investigativo que oportuna a permuta de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

Considera-se que ao inserir a pesquisa na educação, os indivíduos iniciam um processo de definir enfoques problematizadores, apropriando-se de respostas inovadoras frente aos problemas definidos. Desta forma, a pesquisa deve ser reconhecida como um potencial ao ensino para responder às demandas que se apresentam em um determinado momento e fortalecer a transformação das práticas educativas.

### **Estratégias de Implantação da Pesquisa e Ensino**

Como objetivo, as instituições de Ensino Superior estão caracterizadas em gerar conhecimentos por meio da pesquisa, seja ela de cunho científico, tecnológico etc. Desta forma, o aluno como um dos principais atores do processo de ensino e pesquisa, deve ser estimulado a produzir trabalhos acadêmicos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma maior e melhor compreensão entre teorias vivenciadas em sala de aula e as realidades práticas. Neste sentido, acredita-se que a produção do conhecimento não pode estar dissociada da prática da pesquisa, deixando de ser a prática pedagógica pautada apenas na figura do professor-transmissor e do aluno-receptor e passa para um novo paradigma que requer um professor-orientador e um aluno-pesquisador (PRADO, 2013).

Toda a proposta elaborada e estratégias de implantação devem partir da concepção de que o processo de aprendizagem deve basear-se num aspecto interdisciplinar, privilegiando a articulação teoria e prática na formação integral do estudante. Diante deste contexto, o ensino superior na graduação deve ir além de apenas ser um transmissor de conteúdo. Pauta-se na criação de um ambiente favorável para a construção do conhecimento, passando o estudante de graduação de um mero espectador, para um sujeito crítico e participativo no processo de aprendizagem.

### **NÚCLEO COMUM: DISCIPLINAS COM ENFOQUE NA PESQUISA**

Faz-se necessário que os professores das disciplinas do núcleo comum, que são voltadas a pesquisa, estejam inseridos nos grupos e linhas de pesquisa da UnirG para que, por meio de encontros dos grupos de pesquisas, possam inserir os alunos ao longo da sua formação nos grupos e linhas de interesse de pesquisa dos alunos.

Cada área da IES terá um coordenador do Núcleo Comum, que será responsável em articular com os coordenadores dos grupos de pesquisa a interação dos alunos nas linhas de pesquisa criando possibilidades dos alunos integralizarem sua carga horária nos projetos de pesquisa. O coordenador terá a carga horária de 4 horas das horas diversificadas para a execução das atividades e vinculado sobre as orientações do Pró-Reitor de Pesquisa.

Para a organização do projeto de pesquisa o coordenador do núcleo comum de área deverá indicar dois professores para orientar a turma, sendo que deverá ser definido orientações em dupla, no mínimo.

Ressalta-se a importância do papel do coordenador do núcleo comum de cada área no sentido de estimular a pesquisa e de aliar ao ensino e a extensão visando a produção de conhecimento científico e orientando quanto a publicação das produções de professores e alunos buscando atender aos instrumentos de avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos.

<b>Indicador 2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica</b>	
<b>CONCEITO</b>	<b>CRITÉRIO DE ANÁLISE</b>
<b>1</b>	<b>Mais de 50% dos docentes não possuem</b> produção nos últimos 3 anos.
<b>2</b>	<b>Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 1</b> produção nos últimos 3 anos.
<b>3</b>	<b>Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 4</b> produções nos últimos 3 anos.
<b>4</b>	<b>Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 7</b> produções nos últimos 3 anos.
<b>5</b>	<b>Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9</b> produções nos últimos 3 anos.

Para que haja uma reação dialógica entre a extensão e a pesquisa, é necessário que, tanto o docente quanto o discente, percebam que a partir dos campos de extensão (estágios e disciplinas teóricas e práticas) seja possível construir um conhecimento inovador e aplicado. As disciplinas listadas abaixo permitem ao núcleo comum das políticas de ensino do PDI, as quais deverão estar inseridas em todos os cursos de graduação da IES:

[1] Pesquisa e iniciação científica;

[2] Metodologia e Pesquisa científica;

[3] Projeto de Trabalho de conclusão de curso (antepenúltimo período);  
(Opcional: essa disciplina não é do núcleo comum)

[4] Trabalho de conclusão de curso (penúltimo período do curso).

Segue na imagem abaixo como a matriz curricular dos cursos deverá contemplar ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação.



Fonte: elaborado pela equipe da Propesq e Proecae

Seguem abaixo as disciplinas do núcleo comum com ementas, objetivos e bibliografias básicas e complementar já elaboradas:

#### a) PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Ementa:** Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

**Objetivo:** Fornecer compreensão da importância da iniciação científica na universidade mediante os pilares fundamentais do ensino, extensão e pesquisa.

**Objetivos específicos:**

- Despertar a iniciação científica no acadêmico;
- Cadastrar o acadêmico no Currículo Lattes;
- Mostrar a importância da pesquisa científica por meio de estudos revolucionários que evoluíram o mundo e foram fundamentais para sobrevivência humana;
- Estimular investigação científica a partir de um problema na extensão;
- Valorizar a iniciação científica por meio de entrevistas a profissionais experientes como forma de empatia;
- Apresentar laboratórios e possíveis campos de coletas de dados em extensões na região;
- Visitar e conhecer projetos de extensão com atividades em suas áreas da IES;
- Entender a construção de projetos de pesquisa que envolva a ética, interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade;
- Identificar os elementos essenciais de um protocolo de pesquisa e da metodologia.

**Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:**

Categoria: teoria - presencial

Técnica: Discursiva ou metodologias ativas

MÓDULO I: Conceitos de Iniciação científica na universidade (ensino, pesquisa e extensão)

Convidar colegas pesquisadores e/ou extensionistas para apresentar atividades de iniciação, exitosas da IES;

MÓDULO II - Levar os acadêmicos para visita técnica em laboratórios e possíveis campos de coletas de dados em extensões na região;

MÓDULO III – por meio de relatórios e /ou seminários integrativos, levantamento de quais atividades científicas estão acontecendo nos projetos de extensão, ou de possibilidades para iniciação e pesquisa em suas áreas da IES;

**Perfil do Egresso:** O aluno valoriza a ética em pesquisa, saberá utilizar e interpretar textos técnicos científicos, conhecerá as diversas normas técnicas existentes, pesquisar bibliografias relevantes para fundamentar estudos e conseguir escrever relatório e elaborar seminários acadêmicos.

**Perfil Docente:** Experiência ativa em produção na pesquisa e participação em extensão da IES.

**Avaliação:** Formativa, processual e contínua.

**Bibliografia básica:**

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

**b) METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA – 30 HORAS**

**Ementa:** Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

**Objetivo:** Fornecer os conhecimentos básicos da metodologia científica mediante o aprendizado de modelos de pesquisa, como instrumento de processamento e busca de informações.

**Objetivos específicos:**

- Identificar fontes de informações relevantes ao estudo científico;

- Fazer leitura e interpretação de textos técnicos e Científicos;
- Conhecer procedimentos Metodológicos da pesquisa científica;
- Habilitar o aluno com técnicas de pesquisa bibliográfica para fundamentar estudos, capacitando-o a utilizar procedimentos e técnicas de busca e recuperação da informação tanto manual como informatizada e na apresentação de relatório final de pesquisa.
- Saber sobre as diferentes normas de formatações científicas (ABNT, Vancouver e outras);
- Escrever relatório e elaborar seminários acadêmicos

### **Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:**

Categoria: teoria – Presencial/Remota

Aulas expositivas e sessões teórico-práticas: atividades práticas no laboratório de informática e seminários.

**MÓDULO I:** Introdução à metodologia da investigação científica. Neste módulo os alunos são apresentados à metodologia científica usada na pesquisa, à validade e precisão dos resultados bem como às questões éticas (CEP) de uma investigação–resolução 446/12.

**MÓDULO II:** O computador e a pesquisa. Apresentar os aplicativos usados nas tarefas da investigação científica de edição de textos, elaboração de planilhas e criação de apresentações. O uso da Internet na pesquisa. Descreve-se a principal rede mundial de computadores “Internet”, os aplicativos usados para a “navegação”, os protocolos e aplicativos usados para transferência de arquivos entre usuários. Apresentam-se as bibliotecas virtuais, os centros universitários e de pesquisa presentes nesta rede. Demonstra-se como pode ser feita a busca bibliográfica pela INTERNET pelo MEDLINE e BIREME.

**MÓDULO III:** Como ler e produzir trabalhos científicos. Os alunos conhecem os aspectos metodológicos úteis para a apreciação crítica da literatura. Discute-se a possibilidade da ocorrência de vieses e de procedimentos inadequados da análise de dados. Apresenta-se um roteiro de crítica metodológica aos artigos publicados nos periódicos. Recebem as informações de existir diferentes normas técnicas conforme as diretrizes requisitadas. Conhecer como escrever resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita e como preparar um seminário.

**Perfil do Egresso:** O aluno valoriza a ética em pesquisa, saberá utilizar e interpretar textos técnicos científicos, conhecerá as diversas normas técnicas existentes, pesquisar bibliografias relevantes para fundamentar estudos e conseguir escrever relatório e elaborar seminários acadêmicos.

**Perfil Docente:** Conhecimento em Metodologia e Pesquisa Científica (Mestre ou Doutor).

**Avaliação:** Formativa, processual e contínua.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

**Bibliografia Complementar:**

MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

**c) PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU PROJETO DE PESQUISA - 30 HORAS**

**Ementa:** Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão

bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

**Objetivo Geral:** Capacitar o aluno para elaboração de projetos de pesquisa para desenvolvimento do TCC.

**Objetivos Específicos:**

- Motivar a pesquisa com foco em linhas de Pesquisa da IES, respeitando os pilares estruturais da IES;
- Estabelecer os critérios e normativas para trabalho com o docente orientador;
- Expor como funciona o fluxograma da construção de um Projeto de Pesquisa e aplicação de um estudo científico;
- Fornecer um cronograma a ser seguido pelo acadêmico;
- Auxiliar na definição do tipo de proposta do projeto pelo acadêmico e seu orientador;
- Introduzir o acadêmico no estudo da metodologia de pesquisa e suas etapas de realização,
- Acompanhar as técnicas e instrumentos para a coleta e o tratamento/análise dos dados
- Seguir a construção da escrita do projeto de pesquisa a ser desenvolvida

**Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:**

Categoria: teoria – Presencial/Remota

Aulas expositivas e sessões teórico-práticas: atividades práticas no laboratório de informática.

MÓDULO I: Linhas de pesquisa dos orientadores. Apresentação do Fluxograma da Construção de Projetos ou Protocolos de pesquisa. Baseado em todo o aprendizado prévio todos os alunos na disciplina de metodologia científica; Plataformas e importância de submissão no CEP (CONEP) e Pesquisa clínica (Clinical Trial).

MÓDULO II: Definição da Temática a ser abordada pelo acadêmico (problema, hipótese, objetivos). Recuperação e leitura crítica de artigos científicos. Os alunos experimentam busca bibliográfica orientada e apreciação crítica dos artigos selecionados segundo roteiro padronizado da metodologia empregada de vários tipos

de estudos. Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, Identificação e uso das fontes de informações, biblioteca digital e outras;

MÓDULO III: Fazer o Design (planejamento) da pesquisa: descrever a metodologia a ser abordada com a informação da amostra e análise de dados; Estudo e aplicação das normas ABNT ou outras;

MÓDULO IV: Redação de trabalho científico; Apresentar o projeto de Pesquisa conforme critérios do curso.

**Perfil do Egresso:** Capacidade de construir um projeto de pesquisa com entendimento técnico-científico e fundamentos teóricos que propiciarão o desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso com segurança e sucesso.

**Avaliação:** Formativa, processual e contínua.

O desempenho dos estudantes será avaliado através da participação e apresentação das atividades, exercícios dirigidos, provas, o projeto de pesquisa e projeto de pesquisa finalizado.

**Perfil Docente:** Conhecimento em Metodologia e Pesquisa Científica (Mestre ou Doutor).

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172 p.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed, Cortez, São Paulo, 1996.

### **Complementar:**

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.

PINTO, Ricardo Figueiredo (org.). **Pesquisa em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p. (Pós-Graduação). CAMPUS II.**

PINTO, Ricardo Figueiredo; VIANA, Maria Olinda Nilde da Silva (Org.). **Pesquisas em PSF: programa saúde da família. Belém: GTR, 2005. 2. 328 p. (Pós-Graduação)**

### **d) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – 30 HORAS**

**Ementa:** Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

**Objetivo:** Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos, teorias e práticas científicas adquiridas durante o curso de forma integrada, ensino, pesquisa e extensão, por meio da execução de um TCC.

#### **Objetivos específicos:**

- Acompanhar o desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto;
- Motivar a capacidade de execução do planejamento científico dentro da metodologia proposta.
- Estimular o espírito científico (inovador/empreendedor) com responsabilidade, por meio da execução dos projetos que levem à publicação de artigos e/ou

desenvolvimento de produtos.

- Incentivar a continuação da linha de pesquisa e espírito de investigação científica.

**Perfil do Egresso:** Capacidade de realização da pesquisa proposta no projeto, por meio de orientação docente e submissão para publicação de seu TCC .

**Perfil Docente:** Conhecimento e experiência em trabalho de Pesquisa Científica (Mestre ou Doutor).

**Avaliação:** Formativa, processual e contínua.

**Bibliografia básica:**

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

## **GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA**

Os projetos de extensão deverão estar inseridos dentro dos Grupos de Pesquisa da IES e respectivas linhas e áreas de conhecimento, conforme discriminado abaixo:

A partir das Figuras xxxx estabelece-se um modelo para o funcionamento dos grupos de pesquisa (como exemplo: grupo desenvolvimento regional e sustentabilidade) com vistas ao fortalecimento da pesquisa por meio da integração e

comunicação entre pesquisadores/professores e alunos (graduação e pós-graduação).



## Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Dr. Fábio Pegoraro

Figura xxx. Elaborado pela PROPESQ

COMO IREMOS FORTALECER E DEIXAR VISÍVEL A PESQUISA NA UNIRG ?

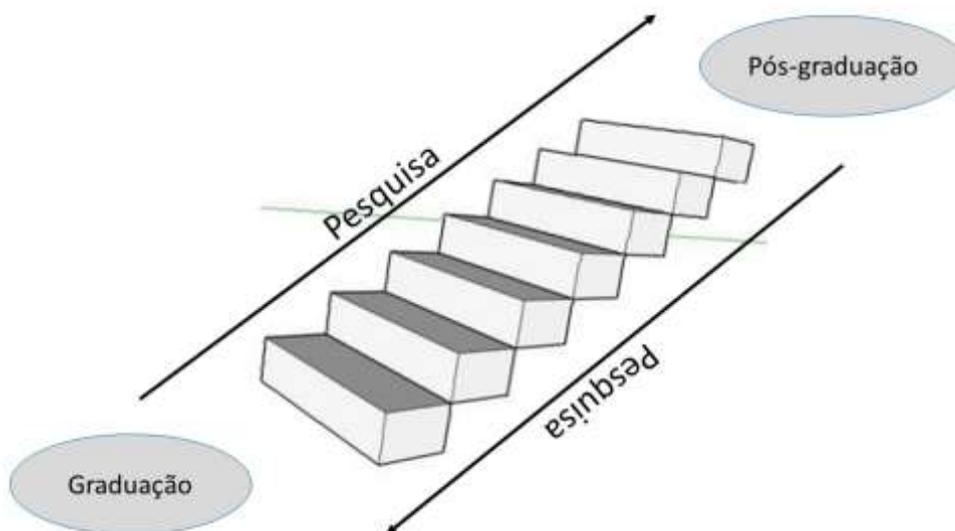


Figura XXX. Elaborado pela PROPESQ



Figura XXX. Elaborado pela PROPESQ



Figura XXX. Elaborado pela PROPESQ

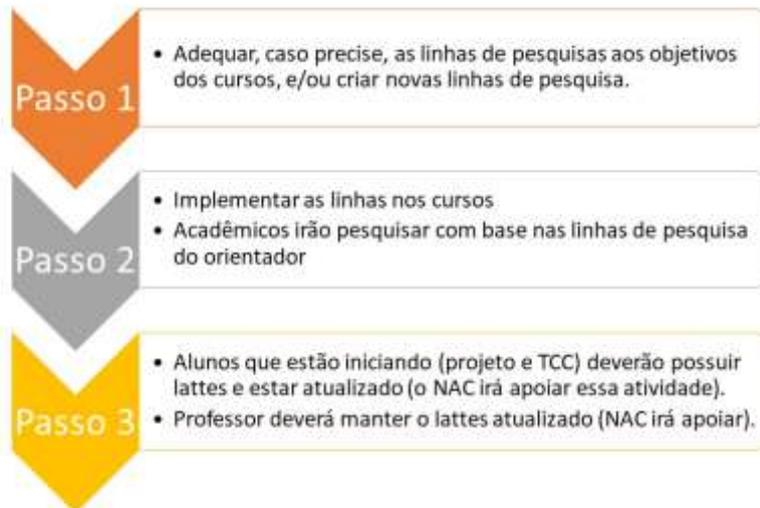


Figura XXX. Elaborado pela PROPESQ

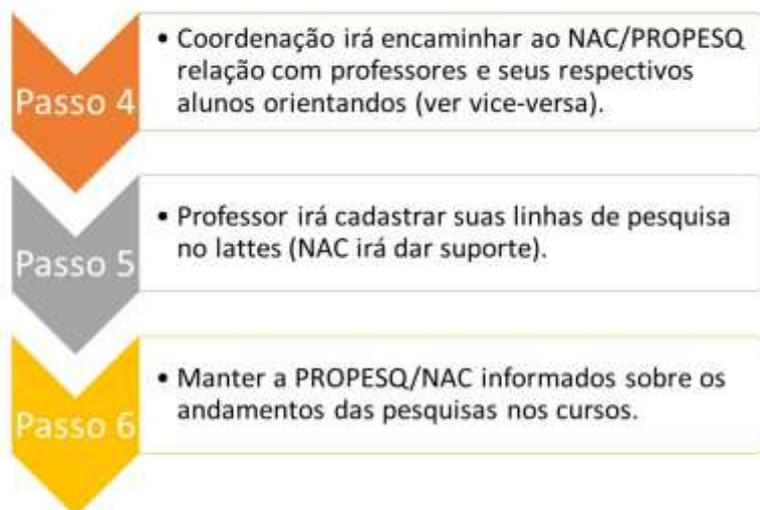


Figura XXX. Elaborado pela PROPESQ

## GRUPO 1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:

Líder do Grupo: Dr. Fábio Pegoraro

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas;
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial;
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;

- Linha 5 - Gestão Organizacional.

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de extensão (vigências em 2020) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

NOME DO PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	PARTICIPANTES - DOCENTES	PARTICIPANTES - ACADÊMICOS/SERVIDORES
MEIO AMBIENTE E CIDADANIA	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Kárita Carneiro Pereira Scotta (Coordenadora)	Acadêmicos do 1º ao 9º de direito, acadêmicos dos cursos de Psicologia e Pedagogia - (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Josiniane Braga Nunes	
UNIRG, DIREITO E SÉTIMA ARTE	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Verônica Silva do Prado Disconzi (Coordenadora)	Acadêmicos de Direito do 7º, 8º e 9º períodos. - (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Vanuza Pires da Costa	
PROJETO DIÁLOGO- NÚCLEO DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS PARA OS CONFLITOS	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Gilson Ribeiro Carvalho Filho (Coordenador)	Processo seletivo para acadêmicos de Direito, Pedagogia e Psicologia, a partir do 2.º período. - (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva, Maydê Borges Beani Cardoso	
			Thiago de Almeida Feller	
NPJ NAS ESCOLAS	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Vanuza Pires da Costa (Coordenadora)	Acadêmicos de Direito, do 7º e/ou 9º períodos- (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Verônica do Prado Disconzi	
PROGRAMA HORA CIDADÃ	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Antônio José Roveroni (Coordenador)	Acadêmicos dos seguintes cursos:
			Alessandra Gomes Duarte Lima	1. Direito (2º, 3º, 4º, 5º, 9º e 10º)
			Sílvia Helena da Silva Marrafon Josiniane de Kássia Ribeiro	2. Jornalismo
			Cibele Maria Bellezia	3. Letras
			Celma Mendonça Milhomem Jardim	4. Psicologia ( 2º)
			Dulcimara Carvalho Moraes	- (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva (coordenadora)	Acadêmicos dos cursos de:

			Lady Sakay	Enfermagem ( 10º)
			Celma Milhomem Jardim	Direito (6º, 7º, 8º, 9º)
			Tânia Maria Lago	Pedagogia ( 5º, 7º e 8º)
			Paulo Henrique Costa Mattos	
			Laslei Aparecida Teles Petrilli	
INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIRG	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas	Tânia Maria Lago (Coordenadora)	Acadêmicos do 4º ao 10º período do curso de Psicologia.
				Servidor da Central de Atendimento da UnirG
				Prestador de Serviços do Help/ATENDEE

Obs: O INOVA, INOVO E CINU SÃO PROJETOS DE EXTENSÃO, PRECISA-SE FAZER UMA LÓGICA DE COMO ESSES PROJETOS PODERÃO SE CONCATENAREM COM A PESQUISA.

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de pesquisa (vigências em 2020) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

**Relação de projetos aprovados Edital Propesq unirg/2020/01**  
**Projetos de Pesquisa Docente e Discentes para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic(2020)**  
**Período de vigência: Janeiro a Dezembro de 2020 - Prorrogado até 30/06/2021**

**Grupo 1- DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE**

TÍTULO DO PROJETO	LINHAS DE PESQUISA	DOCENTE/BOLSISTA
Aprimoramento do equipamento langendorff modificado para pesquisas experimentais <i>in vitro</i>	<b>Grupo 1</b> – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; <b>Linha 4</b> - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;	<b>Coord.</b> Wataro Nelson Ogawa; <b>Colaborador 1:</b> Márcio A. de Almeida; <b>Colaborador 2:</b> Adolpho Dias Chiacchio; <b>Colaborador 3:</b> Andrieia Kássia Lemos de Brito; <b>Bolsista:</b> Fábio Alves dos Santos; <b>Voluntário:</b> Kaique S. Sampaio.

**Relação de projetos aprovados Edital Propesq Unirg/2020/02**  
**Projetos de pesquisa Docente e Discentes para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic(2020)**

**Discentes para o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – Pivic (2020)**

**Período de vigência:** Fevereiro a Dezembro de 2021

**Grupo 1- DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE**

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>DOCENTE/BOLSISTA</b>
Logística reversa do lixo eletrônico: Uma investigação da estruturação, implementação e operacionalização nos municípios do Estado do Tocantins contemplados pelo decreto presidencial nº 10.240, de 12 de fevereiro de 2020	<b>Grupo 1</b> – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; <b>Linha 4</b> - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	<b>Coord.</b> Cláudia da Luz Carvelli; <b>Colaborador 1:</b> Phamila Lima Ribeiro; <b>Colaborador 2:</b> Fábio Pegoraro; <b>Bolsista:</b> Elton Jhon Cardoso Teixeira.
A eficácia do programa de extensão hora cidadã de Universidade de Gurupi no seu 10º aniversário	<b>Grupo 1-</b> Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; <b>Linha 1</b> – Cidadania, Estado e Políticas Públicas	<b>Coord.</b> Sofia Mara Souza; <b>Colaborador 1:</b> Antônio José Roveroni; <b>Bolsista:</b> Robson de Aquino Sampaio;
Prognóstico, diagnóstico e melhores sugestões e tratamentos para dor lombar: uma proposta baseada por meio da inteligência artificial	<b>Grupo 1 -</b> Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade <b>Linha 4</b> - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	<b>Coord.</b> Sávia Denise Silva Carlotto Herrera; <b>Bolsista:</b> Agrinázio Geraldo Nascimento Neto.
Rumo a um cuidado digital para apoiar o tratamento do AVC no Brasil: Uma proposta baseada na mineração de processos	<b>Grupo 1 -</b> Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade <b>Linha 4</b> - Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.	<b>Coord.</b> Fábio Pegoraro; <b>Bolsista:</b> Ana Carolina Costa Marques.

**GRUPO 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Líder do Grupo: Dra. Rise Rank

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinar da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de extensão em vigor (biênio 2020/2021) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

NOME DO PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	PARTICIPANTES - DOCENTES	PARTICIPANTES - ACADÊMICOS/SERVIDORES
PROJETO SAÚDE BUCAL – BEM ORAL	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Ed Wilson César (Coordenador)	Acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG
			Almir Borges Franco	Acadêmica do curso de Letras da UnirG
			Fausto Félix da Silva Júnior	Servidores técnico-administrativo da UnirG
PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DENTES TRAUMATIZADOS	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Ricardo Marçal (Coordenador)	Acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG (período de formação não especificado).
			Juliana Romanelli Marçal	
			Marcio Yukio Hassumi	
			Maressa Borges dos Reis	
PROSERVAÇÃO DE PRÓTESES DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA UNIRG	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Bruno Ricardo Huber Simião (Coordenador)	Acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG (período de formação não especificado).
			Sônia Maria Paiva Torres	
			Karla Regina Gama	
			Zeila Coelho Santos	
VIVENDO COM SAÚDE	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Denise Soares de Alcântara (Coordenadora)	Acadêmicos do curso de Enfermagem da UnirG (período de formação não especificado).
			Gisela Daleva Costa Guadalupe	Responsável Técnica pela Clínica Escola de Enfermagem da UnirG
			Vânia Thaís Silva Gomes	
			Lais Fernandes de Oliveira	
PREVENÇÃO, COMBATE E CONTROLE DO MOSQUITO Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Marise Tanaka Suzuki (Coordenadora)	Acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Letras, Medicina e Pedagogia da UnirG (Período de formação não especificado).
			Marcilene de Assis Alves Araújo	
			Naiana Mota Buges	
FISIOTERAPIA PREVENTIVA CARDIOVASCULAR: EPIDEMIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues (Coordenadora)	Acadêmicos do 2º ao 7º período do curso de Fisioterapia da UnirG
		Qualidade de Vida		
VIVA MULHER	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)	Acadêmicos do 2º ao 9º período do curso de Enfermagem da UnirG
			Marília Soares Pantoja	

			Sandra Nara Marroni	
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UBS	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Naiana Mota Buges	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UnirG (Período não especificado).
			Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)	
			Denise Soares Alcântara	
			Anandra dos Santos Pizzolato	
PROSSECÇÃO E DISSECÇÃO ANATÔMICA	Prevenção e Promoção da Saúde	Aspectos Multidisciplinares da Dor	Eros da Silva Claudio (Coordenador)	Acadêmicos dos cursos da área da saúde da UnirG (não especificados);
			Joelcy Pereira Tavares	Técnicos em Anatomia da UnirG
			Lívio Fernandes Cavalcante	
			Naiara Pereira de Abreu	
			Marcio Araújo de Almeida	
			Laís Tonello	
			André Luiz Gomide de Moraes	
			Valmir Fernandes de Lira	
			Jonatham Jean Vilhaba	
AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E/OU TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS DO COMPLEXO MAXILO FACIAL – ATENDIMENTO AMBULATORIAL	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Jamil Elias Dib (Coordenador)	Acadêmicos do 1º ao 6º período do curso de Odontologia da UnirG
			Tales Cyriaco Moraes	
			Juliana Tomaz Ganzela	
LABORATÓRIO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA (LAPEFITO)	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Marcelo Baptista Dohnert (Coordenador)	Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UnirG (Período não especificado).
			Anny Pires Rossone	
FISIOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Rafaela de Carvalho Alves (Coordenadora)	Acadêmicos do 5º ao 8º período do curso de Fisioterapia da UnirG.
			Adelma Pereira Martins	
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENINDO E PLANEJANDO O FUTURO	Prevenção e Promoção da Saúde	Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Sandra Nara Marroni (Coordenadora)	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UnirG (Período não especificado).
			Naiana Mota Buges	
			Maria Antônia Darozo Bandeira	
			Francícero Rocha Lopes	
			Helen Mariel Biazussi	
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Natallia Moreira Lopes Leão (Coordenadora)	Acadêmicos do 1º ao 9º período do curso de Farmácia
			Larlla Verusca Tozzatti	Servidor administrativo da UNIRG

			Silvania Rosa de Souza	Egressos da UnirG
			Saulo José de Lima Junior	
			Vanderson Ramos Mafra	
			Vinícius Lopes Santana	
			Yara Silveira	
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PEDIATRIA (APAE-GURUPI)	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Jacqueline Aparecida Philipino Takada (Coordenadora)	Acadêmicos do 4º ao 9º período do curso de Farmácia.
EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA À CALECALÊNDULA OFFICINALIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Vânia Thais Silva Gomes (Coordenadora) Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Acadêmicos do 4º período do curso de Enfermagem.
PLANTÃO PSICOLÓGICO	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida e Saúde Mental	Ellen Fernanda Kliger (Coordenadora) Fernanda Bogarin Chiachio	Acadêmicos do 8º ao 10º período do curso de Psicologia.

### PROGRAMAS de EXTENSÃO

Tema	GRUPO DE PESQUISA	Cursos envolvidos
<b>CINU</b>	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Jornalismo, Direito
<b>INOVO</b>	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Todos
<b>CELU</b>	Processos Educativos	Letras
<b>Boquinha do Bebê</b>	Prevenção e Promoção da Saúde	Odontologia e demais da Saúde
<b>PROAFE</b>	Prevenção e Promoção da Saúde	Educação Física
<b>Casa de Cultura</b>	Processos Educativos	Todos da UnirG
<b>Labtau</b>	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Todos da UnirG

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de pesquisa (vigências em 2020) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

**Relação de Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2019/03**  
**Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de**  
**Iniciação Científica – Pibic(2020)**

**Período de vigência: Janeiro a Dezembro de 2020 - Prorrogado até 30/06/2021**

**Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>DOCENTE/BOLSISTA</b>
Avaliação do grau de desconforto físico e psicológico quanto ao exame colpocitológico	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 6</b> – Políticas Públicas e Gestão em Saúde.	<b>Coord.</b> Fabiana Cândida de Q. S. Anjos; <b>Colaborador:</b> Priscila F. Barbosa; <b>Bolsista:</b> Débora Zvicker da Silva; <b>Voluntária:</b> Ana Luiza R. Isaac.
Evidência clínica da eficácia e segurança do uso do óvulo de óleo-resina de copaíba como potencial fitoterápico simples para controle de vaginose	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 5</b> - Produtos Naturais.	<b>Coord.</b> Nelita G. Faria de Bessa; <b>Colaborador 1:</b> Miréia Aparecida B. Pereira; <b>Colaborador 2:</b> Marcosa T. da Silva; <b>Bolsista:</b> Hugo Diniz Reis; <b>Voluntária:</b> Manuela Bandeira Silva.
Sistema para identificar dor por meio da frequência e intensidade sonora do choro infantil	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 2</b> – Aspectos Multidisciplinar da Dor.	<b>Coord.</b> Rise Consolação I. C. Rank; <b>Colaborador 1:</b> Joana Estela R. Vilela; <b>Colaborador 2:</b> Wataro N. Ogawa; <b>Bolsista:</b> Ivan luata Rank; <b>Voluntário:</b> Wanderson A. L. Silva.
Controle farmacognóstico do fitoterápico à base de melissa officinalis para tratamento da hipertensão arterial em idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Gurupi – TO	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 5</b> - Produtos Naturais.	<b>Coord.</b> Jaqueline Cibene M. Borges; <b>Colaborador 1:</b> Miréia Aparecida B. Pereira; <b>Colaborador 2:</b> Natália Moreira L. Leão; <b>Colaborador 3:</b> Erika Carolina V. Almeida; <b>Bolsista:</b> Dállob Diogo Souza.
Seleção de atrativos aquosos para ovoposição de aedes aegypti e aedes albopictus	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 1</b> – Epidemiologia em Saúde Pública.	<b>Coord.</b> Marise Tanaka Suzuki; <b>Colaborador 1:</b> Joana Estela R. Vilela; <b>Colaborador 2:</b> Wataro N. Ogawa;

		<b>Bolsista:</b> Ivan luata Rank; <b>Voluntário:</b> Wanderson A. L. Silva.
--	--	--

**Relação de Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2020/01**  
**Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de iniciação científica – pibic(2020)**

**Período de vigência:** Janeiro a Dezembro de 2020 - Prorrogado até 30/06/2021

**Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>DOCENTE/BOLSISTA</b>
Qualidade de vida em professores universitários: Um estudo em uma universidade do sul do Tocantins	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 4</b> – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	<b>Coord.</b> Vinícius Lopes Marinho; <b>Colaborador:</b> Jeann Bruno F. da Silva; <b>Bolsista:</b> Kaque Santana Pinto; <b>Voluntária 1:</b> Aline Ribeiro Dias; <b>Voluntário 2:</b> Ítalo Brito Salera.
Investigação Epidemiológica das causas de leishmaniose visceral em Gurupi – TO	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 1</b> - Epidemiologia em Saúde.	<b>Coord.</b> Walmirton B. D`Alessandro; <b>Colaborador 1:</b> Helen M. Biazussi; <b>Colaborador 2:</b> Adolpho Dias Chiacchio; <b>Bolsista:</b> Nyanne D. Escobar; <b>Voluntário 1:</b> Adevan Bonfim Costa Júnior; <b>Voluntário 2:</b> Andreisa Prieb.
Avaliação de risco acerca da violência contra a mulher em Gurupi – TO	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 4</b> - Qualidade de Vida e Saúde Mental; <b>Linha 6</b> – Políticas Públicas e Gestão em Saúde.	<b>Coord.</b> Laslei Aparecida Teles; <b>Colaborador 1:</b> Eliana N. Moreira; <b>Bolsista:</b> Daniely de S. Prado; <b>Voluntário:</b> Rebeca R. Rosário.
Intervenções terapêuticas na fibromialgia	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 2.-</b> Aspectos Multidisciplinar da Dor	<b>Coord.</b> Rafaela de Carvalho Alves; <b>Colaborador 1:</b> Larissa Queiroz. A. de Aquino; <b>Bolsista:</b> Amanda Aguiar Barros;

		<b>Voluntário 1:</b> Sara R. Magalhães; <b>Voluntário 2:</b> Eva Coelho da Silva.
--	--	--

**Relação de Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2020/02**  
**Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de**  
**Iniciação Científica – Pibic(2020)**  
**Discentes para o programa institucional de iniciação científica voluntária – Pivic**  
**(2020)**

**Período de vigência:** Fevereiro a Dezembro de 2021

**Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>DOCENTE/BOLSISTA</b>
Efetividade da fotobiomodulação na osteoartrite de joelho: Uma revisão sistemática	<b>Grupo 2</b> – Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 2</b> - Aspectos Multidisciplinares da Dor.	<b>Coord.</b> Marcelo Baptista Dohnert; <b>Bolsista:</b> Daniela Santos do Nascimento; <b>Voluntário 1:</b> Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; <b>Voluntário 2:</b> Wellington Carlos da Silva
Sintomas depressivos e ansiosos em Universitários: Um estudo numa Universidade do Sul do Tocantins	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 4</b> – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	<b>Coord.</b> Vinícius Lopes Marinho; <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno Ferreira da Silva; <b>Colaborador 2:</b> Tallita Laren G. da Silva; <b>Bolsista:</b> Kaique Santana Pinto; <b>Voluntária 1:</b> Aline Ribeiro Dias; <b>Voluntário 2:</b> Itálo Brito Salera.
Análise da fotobiomodulação associada ao peróxido de hidrogênio para prevenção de osteonecrose por bifosfonato – Estudo em modelo animal	<b>Grupo 2</b> – Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 1</b> - Epidemiologia em Saúde.	<b>Coord.</b> Juliana Tomaz Sganzerla; <b>Bolsista:</b> Thamisa Martins Secchi; <b>Voluntária 1:</b> Patrícia Fernandes de Araújo; <b>Voluntária 2:</b> Thaysa Luany Pacheco de Oliveira.
Análise epidemiológica dos determinantes da Covid-19 no Tocantins e o impacto econômico na saúde pública	<b>Grupo 2</b> – Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 1</b> - Epidemiologia em Saúde.	<b>Coord.</b> Geovane Rossone Reis; <b>Bolsista:</b> Vinícius Garcia Costa; <b>Voluntária:</b> Fernando de Sousa Machado.

Qualidade de vida e aspectos funcionais de pacientes pós-covid-19	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 4</b> – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	<b>Coord.</b> Janne Marques Silveira; <b>Bolsista:</b> Gabriel Bessa Tibery Tonelli; <b>Voluntário 1:</b> Giovanne Leite Mendes; <b>Voluntário 2:</b> Pedro Henrique Lacerda Borges.
Efeitos do micro corrente, do colágeno e do dmae sobre o tecido conjuntivo de ratos wistar avaliados por métodos histológico e gravimétrico	<b>Grupo 2</b> - Prevenção e Promoção da Saúde; <b>Linha 4</b> – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	<b>Coord.</b> Érica Eugênio Lourenço Gontijo; <b>Colaborador 1:</b> Sávía Denise Silva Carlotto Herrera; <b>Bolsista:</b> Sílvia Longatti; <b>Voluntário 1:</b> Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; <b>Voluntário 2:</b> Rafael Honório e Silva.

### GRUPO 3 – PROCESSOS EDUCATIVOS

- Linha 1 - Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;
- Linha 2 - Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;
- Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativas;

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de extensão em vigor (biênio 2020/2021) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

NOME DO PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	PARTICIPANTES - DOCENTES	PARTICIPANTES - ACADÊMICOS/SERVIDORES
FILOSOFIA, LITERATURA E CINEMA: "NORTILIDADES BRASILEIRAS"	Processos Educativos	Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais	José Carlos de Freitas (Coordenador) Edna Maria Cruz Pinho Gilberto Correia da Silva Joel Moisés Silva Pinho Maria Wellitania de Oliveira Paulo Henrique da Costa Mattos	Acadêmicos, Professores, servidores técnico-administrativos e acadêmicos de todos os cursos da UnirG.

NÚCLEO DE APOIO À CIÊNCIA DA UNIRG	Processos Educativos	Formação de Docentes e Práticas Educativas	Mireia Aparecida Bezerra Pereira (Coordenadora)	Acadêmicos dos cursos de Farmácia e Odontologia da UnirG
			Rise Consolação luata Rank	Egressa do Curso de Pedagogia da UnirG
ESPAÇO PARA CRIANÇA	Processos Educativos	Formação de Professores e Práticas Educativas	Maria Leci de Bessa Mattos (Coordenadora)	Acadêmicos, Egressos, Prestadores de Serviço e servidores administrativos da Universidade de Gurupi
			Edna Maria Cruz Pinho	
			Mira Celia Bevenuto	

## NÃO EXISTE PROJETO DE PESQUISA CADASTRADO NESTE GRUPO NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Quanto ao **NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA** composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos. O núcleo de formação básica deverá ser inserido nos PPCs dos cursos e refere-se ao núcleo básico segundo a Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015 e que foi substituído pela aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI homologada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 008/2020, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 04 de maio de 2020.

O **NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA** consta das seguintes disciplinas que são comuns as áreas de formação básica de todos os cursos. Abaixo já definidas as ementas, cargas horárias e bibliografias a serem seguidas por todos os cursos que contemplem a formação:

### DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

<b>MATEMÁTICA</b> <b>4 CRÉDITOS</b> <b>(Para os cursos de Administração e Ciências Contábeis)</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão dos conceitos de Razão, proporção, percentual e aplicações. Busca de compreensão de Sistemas lineares. Introdução a função de primeiro grau, função de segundo grau, função exponencial e função logarítmica e suas aplicações. Conceitos, técnicas e terminologias utilizados no cotidiano: receita, custo, lucro, demanda, oferta, maximização, minimização e gráficos aplicados à economia.

**Básica**

BONORA Jr.; Dorival e etc. **Matemática: Complementos e aplicações nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia**. 3º edição. São Paulo, 2000. Editora Ícone.

GOLDSTEIN, Larry J; LAY, David C; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

**Complementar**

ALLEN, R. G. D. **Análise matemática para economistas**. [S.l.]: Fundo de Cultura, 1965. 2. 630 p.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo: **Funções variáveis**. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 3. 274 p.

CHIANG. **A matemática para economistas**. São Paulo: Makron Books, 1982.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da matemática elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas**. São Paulo: Atual, 1993.

VERAS, Lilia V.. **Matemática aplicada à economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

**CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA****4 CRÉDITOS****(Para os cursos de Administração e Ciências Contábeis)****EMENTA:**

Reflexão sobre a evolução histórica da Contabilidade. Objetivos e finalidades da Contabilidade. Estabelecimentos de relações entre Objeto, Usuários e Objetivo da Contabilidade. Análise da Contabilidade no quadro geral das ciências. Investigação sobre a Evolução do Pensamento Contábil. Análise dos procedimentos de Regime de Caixa e de Competência. Análise do patrimônio e as variações do patrimônio líquido, as receitas e despesas. Discussão do processo de apuração de resultado do exercício. Comparação entre o Balanço Patrimonial: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Demonstração do Resultado do Exercício. Estudo de Plano de Contas Contábil. Levantamento do Sistema de Informação Contábil e o processo decisório das organizações. Introdução da Escrituração Contábil. Compreensão da importância da Contabilidade no Processo Decisório das Organizações.

**BÁSICA**

IUDICIBUS, Sérgio – **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas, SP.

MARION, José Carlos – **Contabilidade Básica**. Ed. Atlas, SP. 12ª. Edição.

PADOVEZE, Cloves Luís – **Manual de Contabilidade Básica**. Ed. Atlas, SP. 10ª. Edição.

**COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio. **Introdução à Contabilidade**. Ed. Atlas, SP. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. Ed. Atlas. 11ª. Edição.

LUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Societária** –São Paulo: Atlas. 3ª. Edição.

MOURA, Osni – **Contabilidade Básica**. Ed. Saraiva, SP. 30ª. Edição.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva-TELES, Egbert Lucena A. – **Manual de Contabilidade Introdutória** – Ed. Thomson, SP.

**PSICOLOGIA EM SAÚDE****3 CRÉDITOS**

**(Para os cursos Odontologia – Medicina- Fisioterapia- Enfermagem)**

Análise da Evolução da ciência psicológica. Investigação sobre a definição e suas linhas teóricas. Fundamentação das Representações sociais e culturais do processo saúde-doença. Estudo da Relação profissional/paciente. Aprofundamento sobre a morte e o morrer no contexto da saúde.

**BÁSICA**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000. 225 p.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2001.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações**. 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**COMPLEMENTAR**

ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013.

BAPTISTA, Makilim Nunes **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casosclínicos**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COURA, Danielle Mexeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**BIOQUÍMICA BÁSICA 3 CRÉDITOS****2 CRÉDITOS TEÓRICOS E 1 CRÉDITO PRÁTICO**

**(Para os cursos: Enfermagem – Farmácia – Odontologia – Fisioterapia- Estética - Medicina)**

**EMENTA:** Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.

**BÁSICA**

DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. **Princípios de Bioquímica de Lehninger/** David L. Nelson, Michael M. Cox. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **.Bioquímica Básica.** 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

VICTOR W. Rodwell, David A. Bender, Kathleen M. Botham, Peter J. Kennelly, P. Anthony Weil. **Bioquímica ilustrada de Harper.** 30 ed. Porto Alegre: AMGH,2017. 832p.

**COMPLEMENTAR**

MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day., A.P., Ayling R.M. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **.Bioquímica Básica.** 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p.

RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. **Bioquímica ilustrada.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.

**FARMACOLOGIA I  
6 CRÉDITOS TEÓRICOS**

**(Para os cursos de Farmácia e Medicina- Enfermagem -Odontologia -  
Fisioterapia)**

**EMENTA:** Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).

**BÁSICA**

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica.** Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.

RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

SILVA, P. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.

**COMPLEMENTAR**

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PENILDON, S. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

**FARMACOLOGIA II**  
**2 CRÉDITOS TEÓRICOS**  
**(Para os cursos de Farmácia e Medicina)**

**EMENTA:** Compreensão dos Aspectos clínicos voltados para a Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular, Farmacologia do sistema respiratório, Farmacologia do sistema urogenital e Farmacologia do sistema digestório.

**BÁSICA**

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.  
RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.  
SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.

**COMPLEMENTAR**

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.  
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.  
WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

**MICROBIOLOGIA**  
**3 CRÉDITOS**

**(Para os cursos: Enfermagem- Odontologia- Fisioterapia – Farmácia)**

**EMENTA:** Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

**BÁSICA**

CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA **Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos** /. - São Paulo: Érica, 2014.

MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. **Microbiologia de brock**. 14ª edição. Porto alegre: artmed, 2016.

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. **Microbiologia**. 12ª edição. Porto alegre: artmed, 2017.

**COMPLEMENTAR**

BROOKS, Geo. F.; [et al.]. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia e imunologia médicas**. 13ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

SALVATIERRA, M, C. **Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J., FUNKE, C. L., CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

**HISTOLOGIA****3 CRÉDITOS 2 TEÓRICOS E 1 PRÁTICO****(Para os cursos: Farmácia- Odontologia- Enfermagem – Fisioterapia.)**

**EMENTA:** Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.

**BÁSICA**

AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial** / B. J. Aarestrup. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 **Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas** / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### COMPLEMENTAR

ABRAHAMSOHN, PAULO, **1941- Histologia / Paulo Abrahamsohn.** - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

ALICE KUNZLER... [ET AL.] ; [revisão técnica Lucimar Filot daSilva Brum, Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, Letícia Hoerbe Andrighetti]. **Citologia, histologia e genética [recurso eletrônico]** / – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GARTNER, LESLIE P., **1943-Atlas colorido de histologia / Leslie P. Gartner ; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey.** - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

MEDRADO, LEANDRO. **Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual.** 1 Ed. 2014.

PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

### EMBRIOLOGIA

#### 2 CRÉDITOS

(Para os cursos de Farmácia- Odontologia- Enfermagem – Fisioterapia- Estética)

**EMENTA:** Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.

### BÁSICA

LISIANE CERVIERI MEZZOMO... [ET AL.] **Embriologia clínica [recurso eletrônico]** /; [revisão técnica: Thayne Woycinck Kowalski]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.

MOORE, KEITH L. **Embriologia clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia ; [tradução Adriana Paulino do Nascimento... et al.].** - Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

SADLER, T. W. LANGMAN, **Embriologia médica / T. W. Sadler; revisão técnica Estela Bevilacqua.** - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

### COMPLEMENTAR

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA, **1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn.** – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATCHBURIAN, EDUARDO **Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas / Eduardo Katchburian, Victor Arana.** – 4. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHOENWOLF, S. L. **Embriologia Humana.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

SONIA M. LAUER DE GARCIA, CASIMIRO GARCÍA FERNÁNDEZ. **Embriologia [recurso eletrônico]** / Organizadores, – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012.

**IMUNOLOGIA**  
**3 CRÉDITOS**  
**(Para o curso de Enfermagem)**

**EMENTA:** Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo.

**BÁSICA**

COICO, Richard., SUNSHINE, Geoffrey.; **Imunologia**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

ROITT, D.P.J.E. **Fundamentos de Imunologia**. 13 ed. Grupo GEN, 2018.

**COMPLEMENTAR**

DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt - **Fundamentos de imunologia**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e Imunologia**. 13 ed. Grupo A, 2016.

RIBEIRO, H. F. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, A.G.T. **Imunologia aplicada - Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. Editora Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

**FISIOLOGIA HUMANA**  
**6 CRÉDITOS**

**(Para os cursos: Farmácia- Odontologia- Enfermagem e Fisioterapia.)**

**EMENTA:** Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas.

**BÁSICA**

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada na saúde**. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.

JOHNSON, Leonard R. **Fundamentos de fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 725 p.

#### **COMPLEMENTAR**

BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p. (NMS - National medical series para estudo independente).

ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002. 489 p.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 816 p.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 199 p.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.

### **FILOSOFIA E SAÚDE**

#### **4 CRÉDITOS**

**(Para os cursos da área da Saúde: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado e Psicologia-Bacharelado)**

#### **EMENTA**

Estudo da noção de Saúde no pensamento filosófico. Compreensão sobre a vida equilibrada na filosofia estoica e epicurista. Reflexão sobre a Filosofia e os cuidados com o corpo. Análise do problema do sofrimento e da finitude humana na filosofia e do suicídio na filosofia. Caracterização da concepção do corpo-máquina e o corpo manipulável. Fundamentação do impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. Compreensão da Saúde como paradigma de controle sobre os corpos. Estudo do mercado da aparência e suas repercussões na Saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: GEN/Forense Universitária, 2015.

FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos**. Trad. Véra Luciadós Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANGUILHEM, Georges. **O conhecimento da vida**. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: GEN/Forense Universitária, 2012.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas Volume 18. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**.

Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Trad. Raquel Ramalhe. Petrópolis-RJ: Vozes, (1987/2010/2013/2014).

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como representação e vontade**. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2004.

### **SOCIOLOGIA DA SAÚDE 4 CRÉDITOS**

**(Para os cursos: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado e Psicologia-Bacharelado)**

**EMENTA:** Estudo da saúde em seu conceito ampliado, da Saúde na vida dos diferentes grupos étnicos-sociais (negros, indígenas, brancos, mestiços), da Saúde como construção histórica, social e biomédica, os indivíduos e as práticas sociais de saúde, aspectos simbólicos e discursivos presentes em práticas e saberes. Compreensão dos marcos teóricos que configuram o campo da saúde coletiva, abordando as relações entre fenômenos de diferentes níveis de organização e complexidade (biológico-social-assistencial), dos temas e problemas emergentes (o corpo, a ciência e tecnologia, a bioética, o biopoder, os movimentos sociais, as questões de gênero e sexualidade).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTOLLI, CLÁUDIO., **“História da Saúde Pública no Brasil”**, São Paulo, Ed. Ática, 2011;

DAHRENDORF, R. **“Sociologia e sociedade industrial”**. In Foracchi, M.M. e Martins, J.de S. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, (1994/1999).

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**, 1ª edição, São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, F. **“A herança intelectual da Sociologia”**. In Foracchi, M.M. e Martins, J. de S. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

FOUCAULT, Michel, **História da Loucura**, 8ª edição/2ª reimpressão, São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2014.

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflório da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

WEBER, Max. **“Burocracia”**. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

**FILOSOFIA JURÍDICA**  
**4 CRÉDITOS**  
**(Exclusiva do Curso de Direito)**

**EMENTA:** Estudo da doutrina do direito na filosofia antiga, cristã, moderna e contemporânea, em seus aspectos jurídicos, axiológicos ético-morais, penais e políticos, com ênfase em pensadores pilares do pensamento humano historicamente constituído.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTAR, Eduardo; ALMEIDA, Guilherme de Assis. **Curso de Filosofia do Direito**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007/2019.

BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Rio de Janeiro: Edipro, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987/2013/2014.

**COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **A política**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1960/2001/2006.

\_\_\_\_\_. **Ética a Nicômaco**. In: Os Pensadores, vol.IV. São Paulo: Abril, 2009.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, penalidade e prisão**. *Ditos & escritos VIII*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

**SOCIOLOGIA JURÍDICA**  
**4 CRÉDITOS**  
**(Exclusiva do Curso de Direito)**

**EMENTA:** Compreensão do Direito como fato social; da Sociologia do Direito como disciplina jurídica e suas origens. Estudo do pensamento de autores clássicos do Direito e da Sociologia (Cesare Beccaria, Francesco Carnelutti, Jean Cruet, Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx). Fundamentação da complexidade social e direito, das normas jurídicas e mudança social, da eficácia social e impotência do direito, do direito e do controle social; do direito e a sociedade de classes, o processo de racionalização do Direito moderno. Compreensão de conceitos do Direito, ética e solidariedade; dos tribunais e da “força moral das leis” e a interação e competição no mundo do Direito.

**BÁSICA**

BOURDIEU, Pierre. **A Força do Direito: Elementos para uma sociologia do Campo Jurídico**. In “O Poder Simbólico”. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 9ª ed., 2006.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de Sociologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Forense, CARNELUTTI, Francesco, **Como se faz um Processo**, Leme-SP: Edijur, (2003 / 3ª ed. 2005 / 2012).

CRUET, Jean, **A Vida do Direito e a Inutilidade das Leis**, 3ª edição, Leme-São Paulo: Edijur, 2003.

**COMPLEMENTAR**

NETO, Pedro Scuro. **Sociologia Geral e Jurídica: manual dos cursos de direito**. São Paulo: Saraiva, 5ª ed. 2004 (Virtual: 8ª ed. 2019) OBS: OUTRO SUB-TÍTULO “<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553611720>”

IHERING, Rudolf von, **A Luta Pelo Direito**, 2ª edição, São Paulo: Martin Claret, 2004/2012/2017.  
LASSALLE, Ferdinand, **O que é uma Constituição**, Leme-São Paulo: Edijur, 2003/2005/2012.  
SABADELL, Ana Lúcia. **Manual de Sociologia Jurídica: introdução a uma leitura externa do direito**. 5ª edição. São Paulo-SP: Revista dos Tribunais, 2000/2014.  
WOLKMER, Antônio Carlos, **Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico**, 3ª edição revista e ampliada, São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

## FILOSOFIA POLÍTICA E ECONÔMICA

### 4 CRÉDITOS

(Para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo)

**EMENTA:** Compreensão da formação do pensamento político-econômico na história do pensamento humano, em suas relações com os conceitos de liberdade, igualdade, liberdade, justiça, poder político e autonomia do indivíduo, de controle social das populações por parte do Estado, da construção da ideia de propriedade privada, do trabalho e da produção de mercadorias e da lógica de mercado.

#### BÁSICA

GIANETTI, Eduardo. **O valor do amanhã. Ensaio sobre a natureza dos juros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos**. São Paulo:

SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: ?

#### COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão. O novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, (32ª ed. 1987 / 38ª ed. 2010 / 41ª ed. 2013 / 42ª ed. 2014).

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica. Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo. Viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

## SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

### 4 CRÉDITOS

(Disciplina comum aos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Jornalismo)

**EMENTA:** Estudo da Sociologia Geral e da Sociologia das Organizações, das dimensões do conceito de organização; dos indivíduo, da sociedade e da organização formal e informal, do comportamento organizacional, da gestão empresarial e governamental, do poder político, da organização do Estado, das políticas públicas e dos grupos de pressão, da Revolução Industrial em suas várias fases, do processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão

administrativa e contábil, dos níveis de análise das organizações, da importância da teoria e do método do sociológico para a gestão.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito, **O que é Sociologia?** Editora Brasiliense, São Paulo: Editora Nova Cultural/Brasiliense, (1ª ed. 1982 / 1ª ed. 1986 / 25ª ed. 1989 / 35ª ed. 1994 / 38ª ed. 1994 / 2006).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2009.

BOUDON, R. & BOURRICAUB. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.

FOUCAULT, Michel, **História da Loucura**, 8ª edição, 2ª Reimpressão, São Paulo: Perspectiva, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

MOREIRA Adriano, **Ciência Política**, Coimbra: Almedina, 6ª ed., 2014.

### **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

#### **4 CRÉDITOS**

**(Para os cursos da ÁREA DA EDUCAÇÃO: Pedagogia, Letras, Educação Física-Licenciatura e Psicologia-Licenciatura)**

**EMENTA:** Estudo dos pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.

#### **BÁSICA**

GHIRALDELLI Jr, Paulo; CASTRO, Susana de. **A nova filosofia da educação**. Barueri-SP: Manole, 2014.

PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. **Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2006.

#### **COMPLEMENTAR**

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1996/1989.

ARENDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1897.

## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

4 CRÉDITOS

(Para os cursos da ÁREA DA EDUCAÇÃO: Pedagogia, Letras, Educação Física-Licenciatura e Psicologia-Licenciatura)

**EMENTA:** Introdução ao pensamento sociológico, surgimento, papel e objetos da Sociologia. Estudo da vida social cultural e a importância do entendimento das questões da cidadania, dos direitos humanos, das políticas públicas e das principais instituições: família, escola, religião, propriedade e trabalho. Análise das grandes correntes do pensamento sociológico clássico: August Conte, Max Weber, Emile Dukheim e Karl Marx.

### BÁSICA

COMPARATO, F. K. **Educação, Estado e Poder**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987.

CORAGGIO, J. L. **Desenvolvimento Humano e Educação: o papel das ONGs Latino-americanas na iniciativa da educação para todos**. Campinas: Cortez, 1996.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991

### COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

DAÓLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 1995

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo, Cortez, 1991.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003.

## FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

4 CRÉDITOS

(Para Cursos de Engenharia em geral e outros na linha da tecnologia).

**EMENTA:** Compreensão do conceito platônico e aristotélico de ciência. Estudo da ciência moderna e suas características paradigmáticas em Copérnico, Newton, Galilei, Descartes e Bacon. Estudo das questões metodológicas inerentes à ciência moderna.. Análise a crítica metodológica e ética à ciência moderna feita por Hume, Adorno, Horkheimer, Marcuse, Popper, Kuhn, Feyrabend, Morin, Latour, Heidegger, Jonas, Galimberti e Foucault.

### BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HORKHEIMER, Max. **Filosofia e Teoria Crítica**. In: *Os Pensadores XVI: textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural ,5. ed., 1991.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### COMPLEMENTAR

HUME, David. **Investigação sobre o entendimento humano**. In: Os Pensadores, v.XXII. São Paulo: Victor Civita, 2011.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014.

PLATÃO. **República**. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Best Seller, 2013.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico. Corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2015.

### SOCIOLOGIA

#### 4 CRÉDITOS

**(Para Cursos de Engenharia em geral e outros na linha da tecnologia)**

**EMENTA:** Discussão do contexto histórico do surgimento da Sociologia, condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, a Sociologia clássica de August Comte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Compreensão da Visão geral do processo cultural, aspectos socioculturais brasileiros: a questão da violência, a afro descendência, a questão indígena, a questão de gênero.

#### BÁSICA

COSTA, Cristina, **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. Ed. Moderna, SP.2006.

DURKHEIM, Emile. **Lições de sociologia**. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2002.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**. 2ª ed. São Paulo, 2014.

#### COMPLEMENTAR

BEATTIE, J., **Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais**, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977.

BOTTOMORE, T.B., **As Classes na Sociedade Moderna**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DELLA TORRE, M.B.L., **O Homem e a Sociedade**, São Paulo: Editora Nacional, 14ª edição, 1986.

4. FENTON, C. L., **A Origem do Homem**, Rio de Janeiro: Ediouro, 2013.

5. LÉVI-STRAUSS, C. **A Noção de Estrutura em Etnologia - Raça e História- Totemismo Hoje**, São Paulo: Editora Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 2ª edição, 1985.

### ANTROPOLOGIA EM SAÚDE

#### ÁREA DAS CIÊNCIAS DO CORPO

(hoje composta pelo curso de Estética e Cosmética)

**EMENTA:** Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.

### **BÁSICA**

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.  
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**– 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013.  
OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflorio da Silva;  
ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### **COMPLEMENTAR**

BEATTIE, J., **Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais**, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977.

LAPLATINE, François A. **Antropologia da doença**. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010.

MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p.

SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. 2014. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/>

SOARES, Carmem. **Corpo e História**. Autores Associados. Campinas SP, 2001.

## **NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Quanto ao **NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional. Cada curso deverá inserir em seus PPCs adequando as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

## **NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Quanto ao **NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- ✓ Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- ✓ Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;

- ✓ Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).
- ✓ Atender ao PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

Nesse sentido para atender a legislação as disciplinas de Libras e Inglês deverão ser inseridas em todas as matrizes dos cursos da UnirG. Sendo que:

- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior e Fonoaudiologia.**

§ 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

A disciplina de Libras será para todos os cursos com ementa, carga horária e bibliografias comuns:

### **LIBRAS (30h)**

**Ementa:** Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

##### **BÁSICA:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>.

COLL, César; MONEREO Carles. *Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/> . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8.*

QUADROS, Ronice M Iler de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice M Iler de Quadros.** – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>.

#### **COMPLEMENTAR:**

BRITO Lucinda (Org). **Língua brasileira de sinais: Educação especial.** Brasília: Seesp, 1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico.** Brasília, MEC: SEESP: 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.** São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

#### **LÍNGUA INGLESA BÁSICO (30 h)**

**Ementa:** Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, *listening speaking and writing*, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua

#### **BIBLIOGRAFIA:**

##### **BÁSICA:**

RICHARDS, Jack C. **New interchange: english for international communication.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

##### **COMPLEMENTAR:**

THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar.** 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre

SAGAH, 2017. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:59.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:59.4)

4.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

A **internacionalização** na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

### Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente

em inglês.

7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.

8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

METAS	AÇÕES
<b>Meta 1:</b> <b>Desenvolvimento da cultura e internacionalização e Capacitação</b>	Criação do Clube delínguas. (IES)
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos. (IES)
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade. (IES)
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais. (IES)
<b>Meta 2:</b> <b>Institucionalização da Internacionalização</b>	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG. (IES)
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação. (IES)
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
<b>Meta 3:</b> <b>Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos</b>	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG. (IES)
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos. (IES)
<b>Meta 4:</b> <b>Ampliar as publicações internacionais qualificadas</b>	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como estratégia de implantação deste plano, será imprescindível a reestruturação das arquiteturas curriculares em novos formatos, para abranger disciplinas que contemplem em suas ementas a configuração da inserção da pesquisa e extensão, além do ensino.

Estimula-se também os moldes de uma estrutura curricular circular (flexibilização do currículo) e/ou modular, seguindo as políticas institucionais.

Faz-se necessário docentes preparados para o Plano estratégico de alinhamento Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido será organizado pelas Pró Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa:

I. Reunião com os coordenadores de curso para repasse do Plano de Alinhamento;

II. Formação de grupo docente com perfil para as disciplinas do NÚCLEO COMUM e NÚCLEO INTEGRADOR;

III. Capacitação e qualificação para os profissionais docentes que atuarão no NÚCLEO COMUM e NÚCLEO INTEGRADOR por meio de oficinas;

IV. Realização de reuniões para alinhamento dos grupos e linhas e de pesquisa e também os eixos dos projetos de extensão institucionalizados;

## ANEXO 1

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino / pesquisa / extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico- prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Portanto, ancorar a prática pedagógica no tripé indissociável - extensão / ensino / pesquisa - é optar por um projeto educativo que não se assente exclusivamente em ideias, mas igualmente em sentimentos e em valores. Pratica-se, assim, um ideal de formação acadêmica que persegue outro perfil civilizatório, não mais definido apenas pelo mercado, nem tampouco pelo Estado sozinho, mas gerado no confronto e no compartilhamento de percepções e de posicionamentos, com a participação efetiva das comunidades envolvidas, objetivando que o aprendizado conduza sempre a realidades mais promissoras, de justiça, de compreensão e de respeito à diversidade cultural.

**Figura 7: Os três pilares da Educação Superior**



O Curso de Letras desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de

ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **360 horas específicas de extensão**; a aquisição de experiências na docência e acessibilidade às produções científicas e literárias.

Para tanto, o NDE do curso de Letras criou o **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE**, equivalente a um projeto —guarda-chuva, o qual contempla diferentes projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como aquelas atividades de iniciação científica, e de outras pesquisas com interface em Extensão, orientados pelos professores do curso.

### **5.13.1 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE**

O **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão** tem como principal atividade a promoção de conhecimentos por meio de projetos relacionados às áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa; Literatura e Cultura de modo geral. Caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em uma disciplina, de forma articulada com as demais.

O objetivo do NIPPEE é agregar e articular de forma teórica e prática os vários projetos desenvolvidos no curso de Letras, promovendo a valorização do ensino, da extensão e das pesquisas individuais e coletivas.

Os projetos integradores são, nesse sentido, espaços importantes para a articulação das competências, capazes de contribuir para evidenciar a proposta do curso de Letras e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional dos acadêmicos.

O Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - NIPPEE é coordenado por todos os Professores do Curso de Letras, os quais são responsáveis pela elaboração, pela organização e coordenação de todas as ações e produtos gerados pelo Núcleo Integrador.

A metodologia de trabalho para o desenvolvimento do NIPPEE é definida a cada semestre, por meio de reuniões com o NDE do curso de Letras para organização de uma agenda de atividades, que define quais os projetos que serão desenvolvidos no semestre vigente. Um tema geral deverá conduzir as atividades extensionistas e todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e

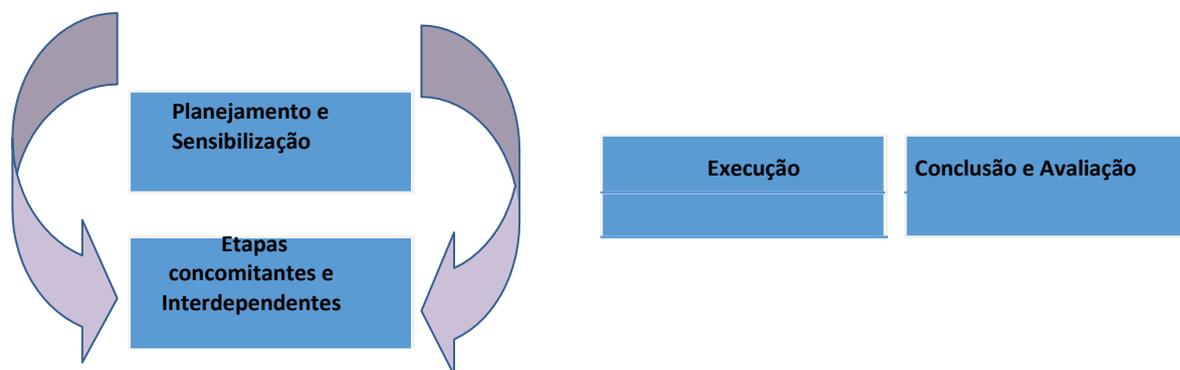
avaliação das ações de extensão.

Ressalte-se que atividades propostas para a agenda deverão ser discutidas com a equipe pedagógica e podem sofrer alterações ou até mesmo serem substituídas por novas propostas. Os projetos serão definidos pelo NDE e docentes do curso, no entanto, será junto à comunidade acadêmica que ocorrerá sua validação.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense, as escolas públicas e população circunvizinha, juntamente com professores e acadêmicos, tanto da UnirG, quanto de outras IES, com vista à integração comunitária por meio da realização de eventos culturais, oficinas e cursos para a comunidade, desenvolvimento de programas federais e publicações acadêmicas.

Será desenvolvido um plano de atividades, na perspectiva de realização de pesquisa, ensino e extensão, seguindo sempre um cronograma de trabalho a ser realizado, pelos acadêmicos e pelos professores Coordenadores de atividade. O trabalho resultará em uma avaliação e um relatório técnico que deverá ser entregue à coordenação do NIPPEE.

<b>Planejamento</b>	<b>Sensibilização</b>	<b>Execução</b>	<b>Avaliação/Resultados</b>
Reunião do NDE para discussão das propostas a serem implementadas no semestre letivo.	Envolvimento dos acadêmicos na escolha, ajustes e elaboração dos projetos que serão desenvolvidos.	Desenvolvimento das atividades planejadas.	Encerramento das atividades e apresentação dos resultados (relatórios).



*Todas as etapas devem ser cumpridas de acordo com a agenda, com a possibilidade de algumas adaptações quando forem necessárias.*

## **ETAPA 1 – PLANEJAMENTO**

Nesta etapa o NDE se reunirá com os demais docentes do curso para planejar o semestre e criar uma agenda de eventos. Serão apresentados os projetos existentes e novas propostas para serem discutidas e selecionadas, no âmbito do curso, para execução durante o semestre.

A etapa de planejamento é o momento ideal para que sejam promovidos os esclarecimentos, em todos os níveis funcionais, acerca da estratégia que será utilizada, do trabalho que será desenvolvido e das atribuições de todos os envolvidos.

## **ETAPA 2 – SENSIBILIZAÇÃO**

Nesta etapa, o professor Coordenador de atividade buscará sensibilizar os acadêmicos para aderir à proposta de trabalho. Depois, realizará a apresentação da proposta aos acadêmicos para discussão das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse mesmo processo, os estudantes serão orientados quanto às etapas.

É nesse momento que se faz necessário estimular o estudante, provocá-lo e desafiá-lo, de forma mediada e adequada, e incentivar a sua participação.

Os períodos serão divididos em grupos, para realização das ações planejadas nos projetos, que deverão seguir o formato apresentado no anexo I deste documento.

É imprescindível também que os estudantes recebam todos os esclarecimentos e informações sobre as atividades inerentes ao desenvolvimento dos projetos.

É necessário que, durante a Sensibilização, defina-se e explicita-se o que se quer com a execução dos projetos, quais os objetivos que serão alcançados, os desafios que serão atendidos, as expectativas dos envolvidos, enfim, qual o propósito do trabalho.

## **ETAPA 3 – EXECUÇÃO DO PROJETO**

Esta etapa trata da execução efetiva do trabalho com os projetos. É o início das atividades planejadas. Também o início do processo avaliativo, ou seja, todas as atividades que serão desenvolvidas poderão subsidiar as avaliações.

Os docentes Coordenadores de atividade acompanharão os acadêmicos envolvidos nas ações dos projetos, orientando-os durante o desenvolvimento e encerramento das atividades, que deverão ser sistematizadas nos respectivos planos de execução.

Os projetos, que farão parte do NIPPEE devem oportunizar o desenvolvimento

de práticas curriculares, que atenda à Extensão Curricularizada. Assim, na execução das etapas dos projetos, as disciplinas da Matriz Curricular deverão ser incorporadas nas discussões e metodologias de trabalho que efetivem a construção de conhecimentos em torno das atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. As disciplinas serão agregadas em quatro eixos temáticos de desenvolvimento.

#### **ETAPA 4 – AVALIAÇÃO / RESULTADOS**

A avaliação deve ocorrer ao longo da execução do projeto, de forma sistematizada nas etapas de desenvolvimento e de conclusão do mesmo. E os critérios devem ser elaborados com antecedência, de acordo com as peculiaridades de cada projeto a ser executado, dando ao acadêmico a certificação com a carga horária atribuída aos Componentes Curriculares integradores do mesmo.

A divulgação do resultado final é requisito obrigatório para o sucesso da prática. Para tanto, para efeito de conclusão e de divulgação do trabalho que foi desenvolvido, deve-se definir uma forma de apresentação. Essa forma pode, certamente, depender da natureza do projeto, mas deve, necessariamente, estar prevista na etapa de planejamento do docente.

Desse modo, o docente vai definir a forma como será conduzida essa conclusão, se vai haver algum tipo de apresentação ou não, por exemplo, e quais serão as capacidades envolvidas nessa etapa, assim como por quais critérios os acadêmicos serão avaliados.

- **O NIPPEE e a Extensão Curricularizada**

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo **10%** do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de **Ações Curriculares de Extensão**, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Letras Português/Inglês, implementa em sua estrutura curricular a

**Extensão Curricularizada**, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Assim, a Extensão Curricularizada, no curso de Letras, é realizada no âmbito das disciplinas ofertadas em cada período.

A seguir apresentamos os componentes envolvidos e as temáticas orientadoras dos projetos, os quais, ao final do currículo, permitirão a integralização de **360 horas** específicas de extensão. A partir da escolha do tema geral, que conduzirá a atividade extensionista, todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

<b>DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA PARA EXTENSÃO CURRICULARIZADA</b>					
<b>Grupo</b>	<b>Períodos</b>	<b>Créditos CH</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH Ext. Cur.</b>	<b>Eixos Temáticos</b>
TG – GI	1º	4 60h	Língua Portuguesa	15	Educação, formação de professores, trabalho docente, Linguagens e tecnologias.
GI	1º	4 60h	Libras	15	
TG – GI	2º	4 60h	Didática	30	
GI	8º	4 60h	Oratória Acadêmica	15	
GI	1º	4 60h	Filosofia da Educação	15	
GII e GIII	3º	4 60h	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	30	Linguagem: metodologias de ensino, leitura e produção de texto.
GII	4º	8 120h	Leitura e Produção de texto em L. Inglesa	15	
G II e G III	4º	6 90h	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	15	
GII e GIII	6º	6 90h	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	15	
GII e GIII	5º	4 60h	Metodologia do Ens. de Literatura	15	
GII	5º	4 60h	Seminário de Pesquisa em Linguagens	30	Linguística,
GII	8º	6	Práticas Discursivas	15	

		90h	Textuais e ensino		Práticas discursivas e Análises textuais
G II	7º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	15	
G II	6º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	15	
G I	3º	6 90h	Libras Tópicos Avançados	15	Estudos Culturais, Literaturas e interdisciplinaridade
GI e GIII	4º	6 90h	Cultura Brasileira e Diversidade Regional	30	
G II	2º	4 60h	Literatura Infanto Juvenil	15	
GII	6º	8 120h	Literaturas em Língua Portuguesa II	15	
GII	7º	4 60h	Literaturas em Língua Portuguesa III	15	
GII	8º	8 120h	Literaturas em Língua Inglesa	15	
<b>Carga Horária Total</b>				<b>360 horas de Extensão</b>	

*Todos os Eixos Temáticos ofertam 45h de Extensão Curricularizada com uma disciplina integradora de 30h em cada Eixo.*

## 5.1 ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NO CURSO

### • Programa Residência Pedagógica (RP)

Criado pelo Governo Federal - Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – o Programa Residência Pedagógica foi instituído como incentivo aos cursos de Licenciatura, com a finalidade de apoiar Intuições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Programa de Residência Pedagógica é realizado na Instituição com a finalidade de ampliar o caráter pedagógico do Curso de Letras, pois é trabalhado junto com as escolas da educação básica, realizando semanalmente encontros presenciais com os professores orientadores, com a finalidade de estudos (roda de conversas) e oficinas a serem ministradas nas escolas. Os acadêmicos são tutorados por supervisores e coordenadores de área da instituição e, na escola, acompanham o professor em sala de aula e auxiliam nos trabalhos e regências de aulas.

Esse programa fortalece bastante os alunos do ensino superior que optam

pelas licenciaturas, pela carreira de professor, obtendo uma noção maior de ensino e aprendizagem, por meio de incentivo às práticas pedagógicas.

- **Projeto de Oratória Acadêmica**

Este projeto tem por objetivo desenvolver competências relacionadas à fala em público e apresentação de trabalhos acadêmicos. Ensina como falar melhor, com formas simples de controlar o nervosismo, superar o medo e saber lidar com situações inesperadas. Além de elencar problemas relativos ao exercício de falar em público mais frequente na produção oral, principalmente, a partir da escrita que servirá de subsídio e, também, discutir os problemas elencados e tentar solucioná-los de acordo com a norma, o contexto e o manual de estilo adotado por diversas instituições.

- **Aulão de Redação do Vestibular**

Este projeto promove aulões sobre as propostas de redação do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

Os professores ministrantes são do curso de Letras. Como conteúdo são trabalhados os tipos de redação exigidos no vestibular da UnirG, as estruturas e características dos textos e linguagens. Além de analisar os tipos de textos, os candidatos ingressantes na instituição, podem sanar as dúvidas sobre o assunto.

- **Aulão das Obras Literárias do Vestibular**

É um projeto que promove aulões sobre os livros do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

O trabalho é realizado por professores e acadêmicos cursista (ou egressos) do curso de Letras, com a finalidade de analisar os livros indicados para o vestibular da UnirG, discutindo e sanando dúvidas dos candidatos a ingresso na instituição.

## 5.2 ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NO CURSO

- **V Mostra de Trabalhos Acadêmicos**

Projeto desenvolvido por todos os acadêmicos do curso de Letras. A mostra de trabalhos acadêmicos constituiu-se de um espaço de socialização e divulgação das práticas desenvolvidas pelos discentes e docentes, buscando valorizar e estimular iniciativas inovadoras que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e da construção da identidade profissional de seus participantes, além de promover a leitura, pesquisa e escrita acadêmica.

- **Seminário Linguístico e Literário**

É um evento, realizado pelo curso de Letras/UnirG para toda a comunidade acadêmica, interna e externa. Recebe profissionais da área de Letras das mais diversas regiões e Instituições. E objetiva garantir um espaço de reflexão teórica e de socialização de pesquisas e práticas pedagógicas que se relacionam com a linguagem, seja por meio dos estudos linguísticos, literários e o ensino dessas áreas.

Assim sendo, o evento abre um espaço de compartilhamento de saberes em Linguística e Literatura, as grandes áreas do mundo das Letras. Construindo um momento para diálogos possíveis, tendo a pesquisa e o ensino no foco das questões.

## 5.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CURSO

- **Centro de Línguas – CELU**

Projeto de Extensão, cujo objetivo principal é oferecer aos acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral de Gurupi e áreas circunvizinhas a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar as noções de língua inglesa sob a supervisão e coordenação de professores da UNIRG –O foco de atuação visa às quatro macro habilidades: *Listening, Speaking, Reading and Writing* (em cada nível ofertado). O projeto foi estruturado com uma metodologia diferenciada e organizada em níveis da língua inglesa. Nesse formato os alunos passam por um teste de nivelamento, o que oportuniza o avanço de forma sequenciada, com base nas competências e habilidades adquiridas e apresentadas. Dessa forma, o processo de

ensinar e aprender a língua inglesa são realizados com o objetivo de criar um espaço pedagógico interativo, que proporcione ao aluno uma formação linguística e cultural de qualidade. E ainda, tornar os alunos do Curso de Letras, profissionais aptos ao mercado de trabalho, conscientes do seu papel como educador e mediador da língua estrangeira frente aos desafios da sociedade contemporânea.

- **Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes**

Projeto de Extensão em parceria com a Academia Gurupiense de Letras – AGL. O evento tem como objetivo congrega estudiosos das áreas de Estudos Linguísticos, Literários, artísticos e de áreas afins para discutir e partilhar os resultados de suas pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos.

O evento constitui-se num amplo espaço de debate e divulgação de pesquisas no âmbito das Ciências da Linguagem, realizadas a nível regional e nacional, e reúne graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e interessados em geral. São realizadas conferências, mesas-redondas, oficinas e minicursos com a participação de pesquisadores convidados, além de simpósios temáticos, com temáticas afinadas ao eixo-central do evento, sessões de pôsteres e atividades artístico-culturais.

- **Café com Letras**

Projeto de socialização entre os acadêmicos cursistas e os egressos do curso de Letras. Para compartilhar os relatos de experiência; motivar toda comunidade acadêmica; firmar parceria com os egressos e professores das escolas de Ensino Médio, num ambiente de confraternização, com leituras, recitais, música e lanche.

- **Letras no Parque**

Projeto que reúne no Parque Mutuca toda comunidade acadêmica do curso de Letras, para realização de exposições, oficinas e debates, relacionados à educação e a cultura em Gurupi. Contou com a participação de professores e alunos de escolas públicas e de gestores e professores da Universidade de Gurupi.

- **Sarau Cultural do Curso de Letras**

O Sarau Cultural do curso de Letras é um projeto que tem por objetivo apresentar a diversidade cultural presente na música, dança e recitais de poesias, além de exposição de outras formas de arte como, pinturas e fotografias. Além disso, tem como objetivo promover a interação entre o curso de Letras e toda a comunidade interna e externa da UnirG. Tornando-se um espaço de socialização e liberdade de expressão artística dos acadêmicos do curso de Letras, contando sempre com a participação especial de artistas da cidade de Gurupi e região, como também, de instituições parceiras.

- **Extensão Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária**

Este projeto tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Letras a oportunidade de desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade, além de promover a tomada de consciência de que a ação individual pode fazer a diferença para a melhoria de nossa sociedade. Também é um projeto que visa resgatar as manifestações culturais que envolvem a literatura e a linguística. Será também de caráter bibliográfico a partir da leitura de obras literárias para chegar à produção de textos críticos e mesmo ficcionais, pelos envolvidos.

- **Viagem na Nossa Terra Tocantins**

Viagem na Nossa Terra é um projeto de pesquisa criado a partir da disciplina de Cultura Brasileira. O mesmo busca ampliar os conceitos de conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio cultural dos municípios tocantinenses. As questões norteadoras do presente estudo são: de que forma as manifestações artísticas e culturais foram, ou estão sendo construídas no Estado a partir de sua criação; como tais atividades estão se desenvolvendo e reinventando a identidade cultural do Tocantins. O trabalho questiona ainda os novos valores ideológicos e linguísticos que estão sendo incorporados nos costumes e tradições tocantinenses.

#### 5.4 ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

- **Revista Ressaca Literária**

*Ressaca Literária - revista de poesia, prosa et cetera*, é um projeto de produção

de jovens amantes da literatura. Trata-se de uma publicação acadêmica semestral, de cunho literário, e das artes em geral que, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas e outras variedades, buscam construir uma revista aberta e inovadora, aproximando a literatura de outras formas artísticas, tanto do ponto de vista textual como gráfico. Seu compromisso é estimular a leitura, o debate crítico e a revelação de novos talentos artístico-literários. Por isso, aposta no novo e na diversidade, sem bairrismos, rigidez ou divergências de gerações. Seu objetivo é promover a reflexão literária e fomentar o gosto pela literatura e outras artes.

Coordenada pela professora Maria Wellitania de Oliveira, a revista é organizada pelo corpo editorial, cada membro é responsável por uma página, ou coluna, denominadas da seguinte forma: Carta ao Leitor; Editorial; Redação/Textos e Fotos. Após a recolha de todo material a ser publicado, este é corrigido e revisado pelos professores, em seguida enviado para impressão. A publicação é semestral.

- **Jornal Alvissaras**

Periódico anual, produzido com intuito de apresentar as atividades desenvolvidas pelo curso de Letras à comunidade interna e externa da UnirG. É feita a divulgação dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados durante o ano, como também outras atividades formativas e culturais.